IAG em Greve; pautas e motivações.

Descobrir o que
escrever aqui

INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS

Sumário da apresentação

Um pequeno resumo dos assuntos que serão abordados nessa reunião.

Motivação	O que nos motiva a entrar em greve?
Pautas	O que quererom reivindicar com esse movimento?
Por que entrar em greve?	Por que devemos recorrer à greve para solucionar nossos problemas:
Movimentos grevistas	Aqui trazemos uma retrospectiva de mobilizações bem sucedidas ao longo da história.
Dúvidas	Algumas das dúvidas mais recorrentes sobre o movimento de greve.
Gráficos & Tabelas	Gráficos e tabelas que corroboram a premissa proposta na reunião.

INSTITUTO DE ASTRONOMIA, GEOFÍSICA E CIÊNCIAS ATMOSFÉRICAS

Principais pautas

01 **Contratação de funcionários e professores no IAG**

02 **Garantia dos direitos dos alunos da pós-graduação**

03 **Permanência estudantil e bolsas de estudo**

...por consequência:

04 **Queda da taxa de evasão do IAG**

01

02

03

04

02

03

04

01

Contratação de funcionários e professores no IAG

A pauta 1 é focada para um alerta direcionado à ALESP e à reitoria, pois, acreditamos que o IAG está fazendo o possível dentro das normas e limites que é disponibilizado pelos órgãos superiores. Em relação aos funcionários, segue-se a mesma linha de raciocínio, precisamos desses funcionários e desses professores atualmente. Nossa luta não é contra o IAG, é com o IAG.

O IAG tem um bom índice de contratação, mas, mesmo assim, ocorre uma defasagem geral nas áreas de pesquisa e atuação, principalmente na geofísica, nas áreas de geofísica nuclear e hidrogeofísica, recentemente canceladas pela falta de professores no instituto.

01

03

04

02

Garantia dos direitos dos alunos da pós-graduação

A luta desta pauta baseia-se na caracterização destes alunos como trabalhadores comuns, como quaisquer outros, merecedores dos mesmos direitos, enxergando assim a pós como um trabalho digno e não somente algo visto como um hobby.

Durante a assembleia do IAG, diversos alunos da pós estiveram presentes e se queixaram das condições lastimáveis nas quais se encontram e tal qual perdura. Vemos coisas como a falta de direitos trabalhistas, como férias, direito à greve e a falta de seguro desemprego, situação que é piorada, com a política de devolução do dinheiro recebido por todo seu trabalho e esforço caso saia da pesquisa.

01

02

04

03

Permanência estudantil e bolsas de estudo

No início deste ano o PAPFE liberou um certo número de bolsas limitadas para o auxílio estudantil de 800 reais, auxílio necessário para que os alunos se mantivessem na universidade e prosseguissem com seus estudos. No caso, o IAG visa a dar prioridade para alunos que necessitam mais da bolsa, que seriam realmente incapazes de manter-se na universidade sem o auxílio disponibilizado pela instituição.

Junto disso, o CRUSP, com todos os seus problemas de moradores ilícitos e critérios alterados para moradia, precisa de uma reformulação para a entrada, pois muitos estudantes que não conseguem a moradia lá são incapazes de manter-se na universidade, enquanto outros alunos que já poderiam estar fora do CRUSP ocupam vagas.

01

02

03

04

Queda da taxa de evasão do IAG

Unindo todas as causas, a contratação de professores e funcionários novos, que irá expandir os horizontes de possíveis áreas para novos alunos e interesses novos que surgem ao longo do tempo, uma pós mais digna e atrativa, que não faça com que os alunos ingressantes vejam os alunos da pós como escravos da universidade e sem direitos, fazendo com que o interesse pela pós seja uma motivação para a permanência no IAG, e por último, mas não menos importante, a possibilidade dos alunos ingressantes poderem manter-se estudando na USP e continuarem a viver a experiência universitária que sempre desejaram. Acreditamos que apenas isso não será o suficiente para a alta taxa de evasão do IAG, mas os danos podem ser mitigados considerando a tomada das medidas acima.

Por que greve é a resposta?

Movimentos grevistas

1917 — 1979 — 1983 — 2016 — 2021

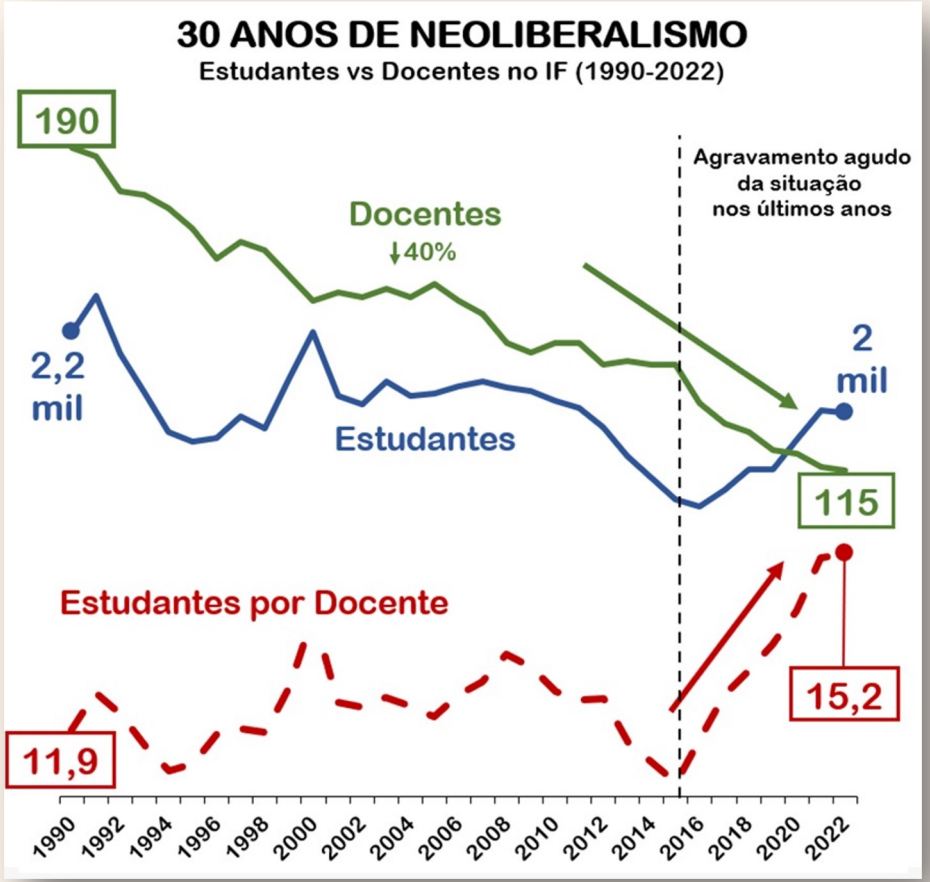
Alexandre Suaide @suaide · 2h

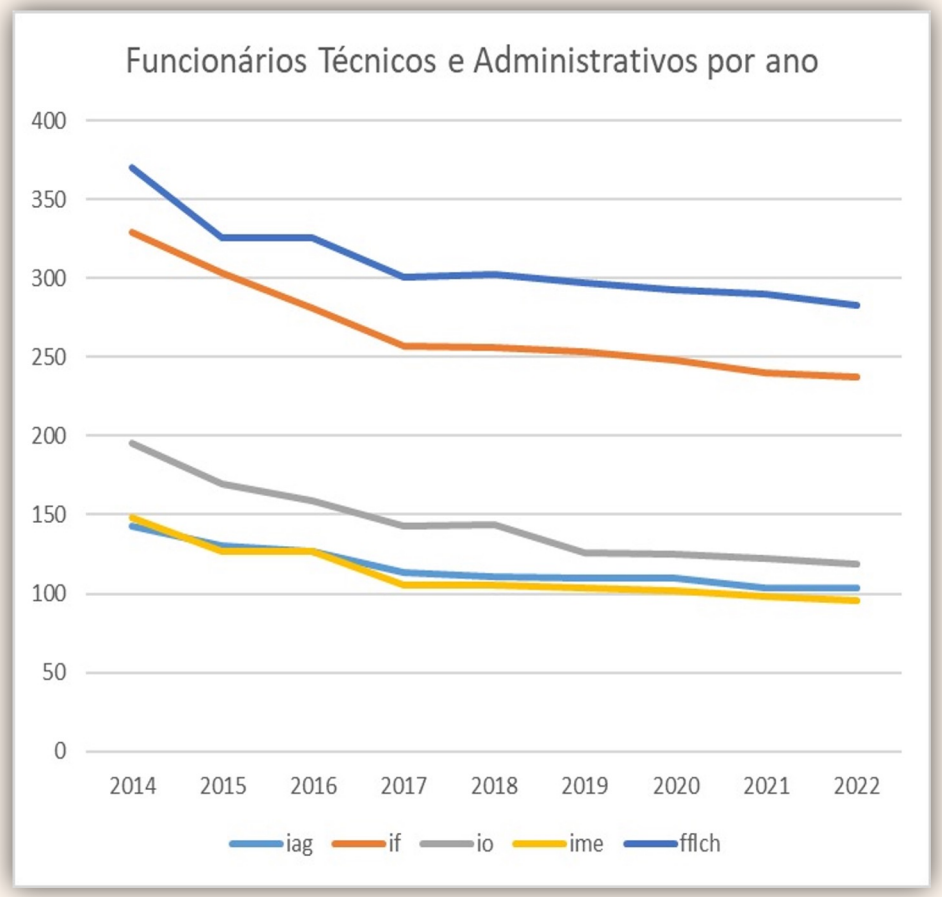
Em resposta a @CEFISMA

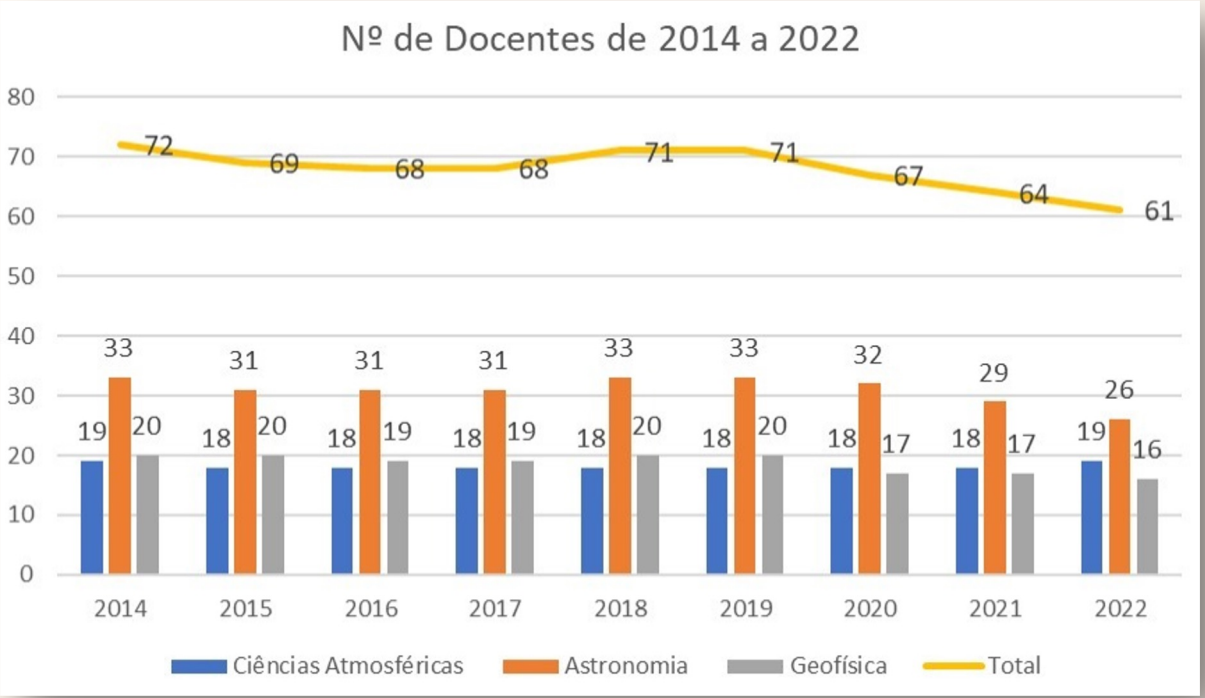
Essa é uma situação preocupante. Acabamos de contratar 4 docentes, que devem assumir já para o próximo semestre. Tem mais 10 vagas prometidas. Mesmo assim, não repõe as perdas que já aconteceram e que vão acontecer nos próximos meses

2 1 28 327

Gráficos
&
Tabelas


30 ANOS DE NEOLIBERALISMO
Estudantes vs Docentes no IF (1990-2022)
190
Agravamento agudo da situação nos últimos anos
Docentes
↓40%
2,2 mil
2 mil
Estudantes
115
Estudantes por Docente
15,2
11,9
1990
1992
1994
1996
1998
2000
2002
2004
2006
2008
2010
2012
2014
2016
2018
2020
2022


Funcionários Técnicos e Administrativos por ano
400
350
300
250
200
150
100
50
0
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
iag
if
io
ime
fflch


Nº de Docentes de 2014 a 2022
80
70
60
50
40
30
20
10
0
72
69
68
68
71
71
67
64
61
33
31
31
31
33
33
32
29
26
19
20
18
20
18
19
18
19
18
20
18
20
18
17
18
17
19
16
2014
2015
2016
2017
2018
2019
2020
2021
2022
Ciências Atmosféricas
Astronomia
Geofísica
Total

Taxa de Permanência Anual

AnoIngr	0	1	2	3	4	5	6	7
2013	94,51%	62,64%	53,85%	42,86%	20,88%	12,09%	4,40%	
2014	88,64%	60,23%	47,73%	34,09%	14,77%	4,55%	2,27%	1,14%
2015	91,21%	62,64%	49,45%	34,07%	19,78%	12,09%	7,69%	2,20%
2016	86,05%	55,81%	43,02%	32,56%	24,42%	8,14%	4,65%	
2017	89,77%	70,45%	63,64%	46,59%	34,09%	19,32%		
2018	85,39%	59,55%	53,93%	34,83%	21,35%			
2019	89,01%	68,13%	54,95%	35,16%				
2020	97,83%	72,83%	56,52%					
2021	92,05%	72,73%						
2022	88,89%							

Taxa de Desistência Acumulada

AnoIngr	0	1	2	3	4	5	6	7
2013	5,49%	36,26%	45,05%	56,04%	63,74%	65,93%	67,03%	67,03%
2014	11,36%	39,77%	52,27%	60,23%	62,50%	63,64%	65,91%	65,91%
2015	7,69%	36,26%	50,55%	61,54%	69,23%	71,43%	73,63%	75,82%
2016	13,95%	44,19%	55,81%	63,95%	67,44%	69,77%	69,77%	69,77%
2017	10,23%	28,41%	34,09%	42,05%	44,32%	46,59%	46,59%	46,59%
2018	14,61%	40,45%	43,82%	52,81%	57,30%	57,30%	57,30%	57,30%
2019	10,99%	31,87%	43,96%	58,24%	58,24%	58,24%	58,24%	58,24%
2020	2,17%	27,17%	44,57%	44,57%	44,57%	44,57%	44,57%	44,57%
2021	7,95%	27,27%	27,27%	27,27%	27,27%	27,27%	27,27%	27,27%
2022	11,11%	11,11%	11,11%	11,11%	11,11%	11,11%	11,11%	11,11%

Taxa de Conclusão Acumulada

AnoIngr	0	1	2	3	4	5	6	7
2013		1,10%	1,10%	2,20%	16,48%	23,08%	28,57%	32,97%
2014			1,14%	5,68%	22,73%	31,82%	31,82%	32,95%
2015	1,10%	1,10%	2,20%	6,59%	12,09%	16,48%	19,78%	21,98%
2016		1,16%	1,16%	4,65%	8,14%	22,09%	25,58%	25,58%
2017		1,14%	2,27%	11,36%	21,59%	34,09%	34,09%	34,09%
2018			2,25%	12,36%	21,35%	21,35%	21,35%	21,35%
2019			1,10%	7,69%	7,69%	7,69%	7,69%	7,69%
2020			1,09%	1,09%	1,09%	1,09%	1,09%	1,09%
2021		1,14%	1,14%	1,14%	1,14%	1,14%	1,14%	1,14%

Título

FZEA	9,29%
IAG	27,27%
IAU	2,70%
IB	28,19%
ICB	31,65%
ICMC	12,93%
IF	27,96%
IFSC	16,15%
IGC	29,30%
IME	35,14%
IO	38,97%
IP	28,40%
IQ	30,04%
IQSC	12,21%
IRI*	-3,57%
TOTAL	24,79%

Título

	Quedas (2014-2022)
A: Ensino e Pesquisa	24,79%
B: Centros e Institutos	28,60%
C: Hospitais	22,27%
D: Museus	26,52%
E: Órgãos Centrais e Serviços	27,29%
Total	25,23%

MANIFESTO DOS PÓS-GRADUANDOS
Das Unidades IF, PIEC, IME, IAG e IPEN

"Nós, pós-graduandos das áreas de Ciências Exatas contemplados pelos programas de Mestrado, Doutorado e Pós-Doutorado das unidades Instituto de Física (IF), Instituto de Matemática (IME), Instituto de Astronomia e Geofísica (IAG) e Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN), bem como do Programa Interunidades em Ensino de Ciências (PIEC), vimos por meio desse manifesto declarar nosso apoio à greve decretada pelo Diretório Central de Estudantes da USP em processo democrático de assembleia no dia 19 de setembro de 2023.

Observando a situação das unidades que integramos, não só concordamos que a demanda dos alunos pela contratação de professores é absolutamente essencial para a manutenção dos cursos, das pesquisas de iniciação científica e pós-graduação e para a continuidade da democratização do ensino superior que fundamenta esta Universidade, mas também optamos por cobrar, enquanto futuros doutores, a ampliação massiva do programa de contratação de docentes, reivindicando maior número de vagas por unidade, condição de estabilidade contratual no exercício da função, lisura e transparência nos processos seletivos de contratação e ampliação da política de contratação por cotas sociais.

Dedicamos cerca de uma década de nossas vidas em qualificações acadêmicas de nossas respectivas áreas, produzindo ciência enquanto pós-graduandos e publicando, colocando a USP em destaque em âmbito internacional, portanto é esperado que posteriormente, sejamos incluídos na própria instituição como trabalhadores pesquisadores.

Frequentemente sofremos assédio profissional constante de bancos e big techs multinacionais que visam tirar nosso conhecimento do cumprimento de uma função para a sociedade, pilar fundamental da USP, e nos coloca a serviço do mercado privado e do capital estrangeiro, porque a dinâmica de contratação da USP desfavorece a retenção dos pesquisadores que a própria Universidade produz. Não é incomum que grande parte dos recém doutores e recém formados na graduação tenham que aceitar empregos que não tem vínculo com sua formação pela falta de alternativas que nos mantenham em contato com nossas áreas de especialização. Esse desvio não é uma escolha individual do formando, mas sim uma circunstância colocada a quase todos quando concluem seus doutorados e que revela uma inconsistência no plano financeiro do ponto de vista de planejamento público.

É vital ressaltar que nossa cobrança é mais do que justa como compensação pelo imenso prestígio nacional e internacional que nossos esforços enquanto pesquisadores trazem à Universidade (atualmente avaliada como a melhor da América Latina por causa de sua produção científica de altíssimo nível), esforços dos quais não desistimos mesmo enfrentando condições financeiras insalubres e constantes boicotes governamentais. Nossa demanda é
para que nos seja oferecida a possibilidade de devolver o custo social de nossas formações à sociedade de maneira consistente, que atenda ao número de títulos de pós-graduação emitidos anualmente pela USP, e que sejamos poupados de lidar com o dilema entre ceder ao trabalho para o setor privado ou concorrer às pouquíssimas vagas de docente. Além disso, que possamos contornar eventuais boicotes aos candidatos, que ocorrem devido às divergências entre os diferentes grupos de pesquisa e oriundo dos interesses escusos de alguns membros que compõem o corpo docente atualmente. Portanto, a nossa demanda é acima de tudo por trabalho!"

Obrigado pela atenção!